



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

DILEMAS ÉTICOS VIVENCIADOS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CUIDADO À CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO CONTEXTO HOSPITALAR

Ingrid Victória dos Santos Guedes¹; Elaine Guedes Fontoura²

1. Ingrid Victória dos Santos Guedes, PIBIC/FAPESB, ENFERMAGEM, e-mail: ivsguedes1@gmail.com

2. Elaine Guedes Fontoura, DEPARTAMENTO DE SAÚDE, e-mail: egfontoura@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Dilemas éticos; Equipe de Enfermagem; Transtorno do Espectro Autista

INTRODUÇÃO

Os dilemas éticos são situações do cotidiano da equipe de saúde em que há um conflito interno ao tomar uma decisão entre duas ou mais opções, no qual ambas infringem princípios éticos ou morais (Paixão; Batista; Oliveira, 2021). No contexto hospitalar, a equipe de enfermagem é fundamental na coordenação e realização dos cuidados clínicos. Nesse ambiente, os profissionais enfrentam uma variedade de dilemas éticos que comprometem significativamente a rotina laboral, a exemplo dos dilemas vivenciados no cuidado à criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

O TEA é um agravo crônico do desenvolvimento do infante, que resulta em distúrbios no comportamento, um repertório restrito ou atrasos significativos na comunicação e nas habilidades sociais (Araújo *et al.*, 2020). Consoante a isto, Camelo *et al.* (2021) reitera que a criança acometida pode apresentar um conjunto de particularidades, como condutas ritualísticas, auto agressividade, mudanças no padrão do sono e alimentação, fobia sem especificação, dificuldades para compreender a realidade e estímulos sensoriais alterados.

No âmbito hospitalar, a criança autista requer abordagens específicas visto que a internação é um potencial estressor que culmina em ansiedade e desespero, sendo um objetivo da equipe de enfermagem eliminar as barreiras geradas pelo déficit de comunicação e interação (Magalhães *et al.*, 2020; Pimenta; Amorim, 2021).

Considerando esse contexto, motivada por convívio em ambiente familiar com crianças dentro do espectro e pelas vivências em práticas hospitalares, surgiu a necessidade de compreender os dilemas éticos enfrentados pela equipe de enfermagem no cuidado às crianças com TEA no contexto hospitalar, reconhecendo como a equipe de

enfermagem está preparada para lidar com os dilemas e quais suas percepções pessoais quanto à este nível de preparo.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Esta pesquisa faz parte do Projeto intitulado “Conflitos e dilemas éticos vividos no cuidado da equipe de saúde no contexto hospitalar” submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana e aprovado sob o parecer nº 5.659.647 em 22/09/2022. É uma pesquisa de natureza qualitativa realizada em um hospital especializado em cuidado infantil localizado no interior do estado da Bahia, no período de janeiro a fevereiro de 2025.

A coleta de informações adequou-se à técnica de saturação a qual viabilizou a suspensão da inclusão de participantes assim que, segundo a perspectiva do pesquisador, os dados obtidos foram considerados redundantes (Fontanella; Ricas; Turato, 2008). Entre os entrevistados estiveram 3 (três) enfermeiras do gênero feminino, 2 (dois) técnicos de enfermagem do gênero feminino e 1 técnico de enfermagem (um) do gênero masculino. As entrevistas foram gravadas, mediante a autorização do entrevistado, transcritas na íntegra e posteriormente analisadas pelo método de análise de conteúdo de Bardin, como modo de revelar a síntese da estrutura das categorias empíricas (Bardin, 2016).

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

A partir da análise dos dados, foi possível desvelar 2 categorias empíricas principais, sendo elas: desconhecimento sobre dilemas éticos e TEA; especificidades da criança com TEA. Na primeira categoria, analisou-se o pouco conhecimento que a equipe de enfermagem apresentava acerca do conceito de dilemas éticos e do manejo à criança com TEA.

Foi possível observar a confusão entre o conceito de conflitos éticos e dilemas éticos, além de um enfoque na ética como um todo, porém pouca capacidade de definir o termo “dilemas éticos”. Além disso, a equipe de enfermagem apresentou pouca formação institucional e complementar relacionada ao TEA, fator que resulta em dificuldades de manejo e de interação com as crianças e os familiares. Devido a isso, a equipe acreditava que necessitava realizar uma melhora no atendimento, mas alegava que essa melhora derivava da experiência.

Na segunda categoria, a experiência da equipe de enfermagem com as crianças com TEA possibilitou o conhecimento de algumas especificidades que são observadas no geral, tendo ênfase nas subcategorias “Irritabilidade com o ambiente hospitalar” e “A seletividade alimentar da criança com TEA”.

A criança com TEA apresenta maior suscetibilidade a influências negativas e irritativas do ambiente, refletindo na maior preocupação da equipe em reconhecer os possíveis gatilhos, além da necessidade de adaptar a dieta para que crianças com seletividade alimentar possam obter todos os nutrientes necessários. Diante disso, a interação com o familiar mostrou-se fundamental para conhecer melhor as necessidades e gostos da criança promovendo uma assistência individualizada.

Apesar disso, as enfermeiras relatam dificuldades no caso de crianças que possuem alimentação muito restrita. Nesse contexto, a equipe muitas vezes contraria as regras de proibição de entrada de alimentos visando impedir que a criança siga sem se alimentar buscando a contenção de danos, mesmo não sendo de forma ideal.

Dessa forma, é possível observar que os dilemas éticos se amplificam quando analisados sob a perspectiva da individualidade e particularidades no cuidado às crianças com TEA no ambiente hospitalar. Isso porque Segundo Silva *et al.* (2024), existe a possibilidade do ambiente incômodo acarretar perturbação, comportamentos inadequados, agressivos e imprevisíveis na criança com TEA, gerando a necessidade de intervenções como a redução de ruídos e luzes, limitação do número de pessoas interagindo no local de atendimento, entre outras questões. Entretanto, o déficit de profissionais devidamente orientados no cuidado a crianças com TEA em um hospital pediátrico ilustra a fragilidade na assistência, visto que a qualidade do atendimento, da conduta e das informações fornecidas depende do embasamento científico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Os resultados da pesquisa possibilitara, constatar que a equipe de enfermagem apresenta um déficit de conhecimento sobre a assistência às crianças com TEA, o que acentua a existência de conflitos e dilemas éticos na assistência, visto que o aporte teórico é necessário para a devida tomada de decisão. Além disso, pelos discursos foi possível desprender que a equipe baseia-se na experiência prática, fator preocupante que negligencia o conhecimento científico, fundamental para a melhoria no padrão de atendimento e na satisfação da criança com o cuidado fornecido (Schopf *et al.*, 2020; Oliveira *et al.*, 2024).

Por conseguinte, observou-se que a equipe de enfermagem encontra obstáculos aparentemente intransponíveis no cuidado, o que culmina na necessidade de ceder completamente às necessidades do infante, mesmo contrariando as noções de saúde e as próprias diretrizes do ambiente em que estão inseridos.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, J. C. *et al.* Cuidar de crianças autistas: experiências de familiares. **Rev. Eletr. Acervo Saúde**, São Paulo, v.12, n.2, p. e2138, fev. 2020. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e2138.2020>
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 279 p. 2016.
- CAMELO, I. M. *et al.* Percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre autismo. **Enferm. Foco**, Brasília, v. 12, n. 6, p. 1210-1216, dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n6.4890>
- FONTANELLA, B. J. B.; RICAS, J.; TURATO, E. R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 17-27, jan. 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008000100003>
- MAGALHÃES, J. M. *et al.* Assistência de enfermagem à criança autista: revisão integrativa. **Enfermería Global**, Múrcia, v. 19, n. 58, p. 531–559, mar. 2020. DOI: <https://doi.org/10.6018/eglobal.356741>
- OLIVEIRA, A. R. P. *et al.* Participação de enfermeiros na detecção de sinais de autismo infantil na Atenção Primária à Saúde. **Rev. Bras. Enferm.**, São Paulo, v. 78, n. 1, p. e20230530, ago. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0530pt>
- PAIXÃO, Q. L.; BATISTA, M. M. C. M.; OLIVEIRA, M. A. N. Dilemas éticos vivenciados pela equipe de enfermagem no cuidado perioperatório frente às iatrogenias. **Brazilian Journal of Development**, São José dos Pinhais, v. 7, n. 2, p. 17123-17142, fev. 2021. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n2-372>
- PIMENTA, C. G. S.; AMORIM, A. C. S. Atenção e Cuidado de Enfermagem às Crianças Portadoras do Transtorno do Espectro Autista e seus Familiares. **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, [S.l.], v. 25, n. 3, p. 381-389, set. 2021. DOI: <https://doi.org/10.17921/1415-6938.2021v25n3p381-389>
- SCHOPF, D. M. An alternative admission process for patients with an autism spectrum disorder and/or an intellectual disability. **Learning Disability Practice**, v. 23, n. 1, p. 26-32, 2020. DOI: <https://dx.doi.org/10.7748/ldp.2020.e2026>.
- SILVA, M. V. B. *et al.* Desafios e potencialidades do cuidado de Enfermagem ao binômio mãe-filho no Transtorno do Espectro Autista. **Rev. Enferm. Atual In Derme**, Rio de Janeiro, v. 98, n. 1, p. e024272, fev. 2024. DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2024-v.98-n.1-art.2072>